

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

## OS PERIGOS DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A PROPOSTA DE REGGIO EMÍLIA.

*Thiago Oliveira Da Silva Santos* ([thiagoms\\_oliveira@hotmail.com](mailto:thiagoms_oliveira@hotmail.com))

*Flávia Janiaski Vale* ([flaviajaniaski@ufgd.edu.br](mailto:flaviajaniaski@ufgd.edu.br))

Os documentos norteadores da educação infantil, como por exemplo BNCC e DCNEI, ao contrário do que se propõem para o ensino fundamental e médio (um currículo seriado, com conteúdo específicos a serem trabalhados) para a Educação infantil, estes documentos trazem uma noção de que nessa primeira etapa da educação não há um currículo seriado com conteúdo específicos, mas sim, uma proposta pedagógica que seja pensada sobre o eixo do brincar e interagir, considerando a criança um sujeito de direitos e levando em consideração o ensino integral da mesma a partir de seus próprios conhecimentos. Essa “ausência” do currículo nesta etapa é fundamental para que se pense práticas pedagógicas que partam da democratização do ensino e que causem fissuras no sistema posto, que por vezes opera na lógica do que Paulo Freire definiu como bancária, uma educação em que os professores “depositam” conteúdos nas crianças. Desta maneira, o ponto de partida da pesquisa foi pensar possibilidades da inserção do teatro na educação infantil a partir de práticas e abordagens que levou em consideração as múltiplas formas de expressão das crianças, fugindo das atividades dentro de sala de aula, que em sua maioria parte de práticas pedagógicas alicerçadas em atividades impressas ou no livro didático. Considera-se aqui, que estas práticas têm forte potencial para mecanizar as crianças e não favorecem a construção do aprendizado, pois não levam em consideração os campos de experiência e os direitos de aprendizagem. É importante entender que a criança está em uma fase da vida em que está descobrindo o mundo e a escola se torna um ambiente novo, com inúmeras possibilidades de experiências nas práticas e nas interações com um adulto e com seus pares. Essa discussão deve levar em consideração tanto os benefícios quanto os desafios. É essencial promover

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

abordagens educacionais que respeitem a individualidade das crianças, incentivem a interação e o brincar, e estejam alinhadas com as diretrizes pedagógicas estabelecidas, garantindo assim uma educação de qualidade e significativa para as crianças em sua fase inicial de aprendizado. Por isso, inspirando-se na abordagem de Reggio Emilia, que coloca as crianças no centro de todo seu processo de aprendizado, foi escolhido trabalhar a abordagem do Drama, com crianças de 3 a 5 anos de idade e teve como objetivo tirar as crianças de dentro das quatro paredes da sala de aula e colocá-las nos espaços da escola, alguns modificados para ambientação cênica, onde eles puderam olhar, tocar e sentir. Elas tiveram um pequeno contato com uma metodologia diferente das que estão acostumadas. Participaram, falaram, correram, brincaram, comeram e aprenderam.

Agradeço à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pela concessão de bolsa de iniciação científica.